

Rosário Farmhouse

Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

Muito embora a latinidade americana esteja mais fortemente ligada ao universo de países que estiveram sob domínio colonial espanhol, a crescente importância do Brasil como potência emergente no continente americano recolocou Portugal como parceiro estratégico na ligação da América Latina ao continente europeu.

Com mais de 100.000 cidadãos residentes em território nacional, o Brasil afirma-se, de forma destacada, como a comunidade estrangeira mais representativa em Portugal, confirmando a tendência que se vinha a desenhar desde o início do presente século.

Esta conclusão apresentada no Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2008, elaborado pelo SEF, dimensiona bem a alteração verificada na movimentação migratória entre os dois continentes.

Com efeito, a irmandade entre Portugal e o Brasil tão reclamada pelos dois povos funciona, agora, nos dois sentidos. Depois de um longo período em que o Brasil representou a janela de oportunidade para muitos portugueses que emigravam, Portugal é hoje um país de destino privilegiado para muitos brasileiros que procuram aqui uma vida melhor.

O Brasil está hoje mais próximo de Portugal e através dessa proximidade Portugal assume maior relevo na comunidade dos países Ibero-Americanos, justificada também pela relevante presença de muitos portugueses na Venezuela.

Não é pois sem motivo que se realiza, este ano, no nosso país, a XIX Cimeira Ibero-Americana reunindo os Chefes de Estado e de Governo dos 22 países membros da Organização de Estados Ibero-Americanos.

Este importante acontecimento não podia deixar de merecer uma especial atenção por parte de quem tem por missão acolher e integrar os imigrantes e promover o diálogo intercultural, e justifica plenamente que este quinto volume da Revista Migrações se dedique ao estudo dos movimentos migratórios entre Portugal e a América Latina.

Os resultados aqui apresentados por diversos investigadores, ajudam-nos a conhecer melhor esta realidade, e permitem-nos perspectivar novos desafios na relação do nosso país com esta região do Globo, afirmando a comunidade ibero-americana na agenda institucional e científica portuguesa, conforme salientam Beatriz Padilla e Maria Xavier, as organizadoras deste número temático, a quem agradeço o excelente trabalho efectuado.